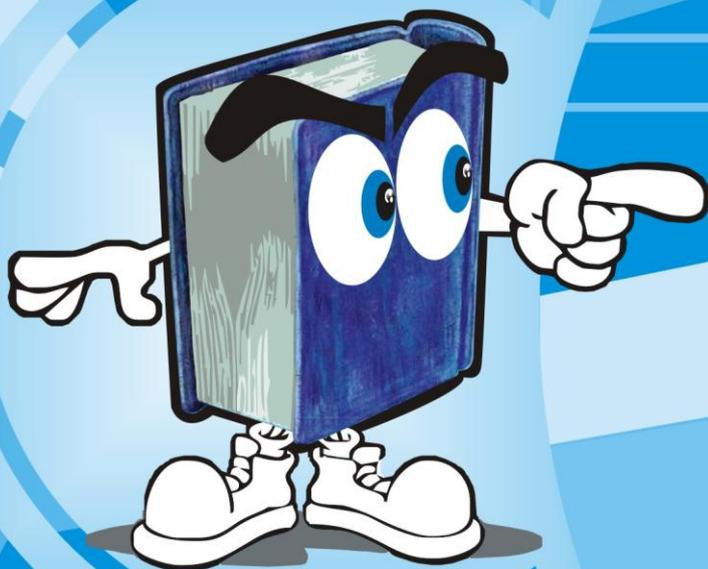


# ESPECIALIZAÇÃO EM LITERATURA E ENSINO



## UNIDADE – 1

PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES  
LITERÁRIAS NO RN

LITERATURA POTIGUAR NA SALA DE AULA

**Autor**

**MARCEL LÚCIO MATIAS RIBEIRO**



## ESPECIALIZAÇÃO EM LITERATURA E ENSINO



### GOVERNO DO BRASIL

Presidente da República

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Ministro da Educação

**FERNANDO HADADD**

Secretário de Educação a Distância

**CARLOS EDUARDO BIELSCHOWSKY**

Reitor do IFRN

**BELCHIOR DA SILVA ROCHA**

Chefe da DETED/UAB

**ERIVALDO CABRAL**

Coordenadora da UAB/IFRN

**ANA LÚCIA SARMENTO HENRIQUE**

Coordenadora da Especialização

**FRANCISCA ELISA DE LIMA**

### PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS NO RN - Unidade – 1

Professor Pesquisador/Conteudista

**MARCEL LÚCIO MATIAS RIBEIRO**

Coordenação da Produção de Material

Didático

**ARTEMILSON LIMA**

Design Instrucional

**ILANE CAVALCANTE**

Coordenação de Tecnologia

**ELIZAMA LEMOS**

Revisão Linguística

**ROBERTA DUARTE DE ARAUJO**

Formatação Gráfica

**MARCELO POLICARPO**

Ilustrador

**MARCELO POLICARPO**



### UNIDADE 01:

## PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS NO RN



### APRESENTANDO A UNIDADE

Esta primeira unidade aborda o momento inicial das manifestações literárias no Rio Grande do Norte. Nesta etapa, do final do século XIX até a segunda dezena dos anos XX, a produção literária potiguar começa, partindo de surtos literários isolados, a se constituir enquanto sistema interligado. Surgem autores que ainda hoje servem de referência à produção local, como Ferreira Itajubá e Auta de Souza. Cabe assinalar que, neste período constituinte, as manifestações artísticas ocorrem predominantemente no campo da poesia.

Do ponto de vista crítico, o conceito de sistema literário, proposto por Antonio Candido, serve como norte para a abordagem da presente unidade e das demais, portanto, é exposto e debatido. E uma outra observação que também se aplica a esta e a todas as outras unidades temáticas: com o intuito de promover o contato com a obra literária de autores mencionados ao longo da disciplina, há uma breve antologia da literatura potiguar disponibilizada no espaço virtual do curso.

De um modo geral, a disciplina “Literatura potiguar na sala de aula” pretende proporcionar aos professores conhecimento e debates sobre a produção literária potiguar de maneira que estes possam estimular em seus alunos o interesse pela cultura local. Por isso, a referida disciplina adota como lema as palavras de Candido,



que também são citadas por Tarcísio Gurgel quando estuda a literatura potiguar: “Comparada às grandes, nossa literatura é pobre e fraca. Mas é ela, não outra que nos exprime. Se não for amada, não revelará a sua mensagem; e se não a amarmos ninguém o fará por nós. Se não lermos as obras que a compõe, ninguém as tomará do esquecimento, descaso ou incompreensão” (CANDIDO, 2007, p. 11-12).

Objetivos:

Observar os primórdios da literatura norte-rio-grandense;

Perceber como se constitui a relação sistemática entre os autores de uma literatura;

Associar produção literária e momento histórico.



### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No capítulo introdutório da obra *Formação da literatura brasileira* (1959), Antonio Candido discorre sobre conceitos que servem para nortear, ainda hoje, a observação e a análise literárias. De acordo com Candido, para que uma literatura nacional se constitua, é necessária a noção de sistema literário, ou seja, a existência de um conjunto de obras que mantêm um diálogo entre si, gerando uma perspectiva de continuidade entre os escritos. É partindo dessas ideias fundamentadoras que Candido traça o panorama dos momentos decisivos para a formação da literatura brasileira.

O sistema literário funciona quando uma obra influencia sobre a elaboração de outras, formando, com o passar do tempo, a noção de uma tradição literária, que



envolve não apenas os produtores de literatura, mas também o público, os receptores. Desse modo, a literatura deve ser interpretada a partir da averiguação de seus aspectos estéticos, que compõem o valor artístico da obra, e também de seus aspectos históricos, que permitem a observação da inter-relação entre as obras.

\*\*\*

O primeiro esforço de observação historiográfica e análise crítica da literatura norte-rio-grandense, enquanto sistema interligado que se tem conhecimento, remete ao nome de Antonio Marinho, que em 1898, nas páginas da revista cultural *A Tribuna*, esboçou quadro da literatura potiguar até aquele momento. A Antonio Marinho deve-se também a primeira polêmica da literatura do Estado, envolvendo a ele e ao poeta e dramaturgo Segundo Wanderley, artista consagrado pelo público da província. Ao estilo de Castro Alves, Segundo Wanderley redigia seus versos, que foram fortemente criticados por Antonio Marinho em 1901.

A partir das críticas de Antonio Marinho, constatou-se a possibilidade de se falar em uma história da literatura potiguar. Henrique Castriciano, em 1907, em *A República*, publicou uma série de artigos sobre o poeta Lourival Açucena. Em 1921, Luís da Câmara Cascudo lançou o livro *Alma patricia*, no qual discorreu sobre os literatos do Rio Grande do Norte. Em 1922, Ezequiel Wanderley publicou *Poetas do Rio Grande do Norte*, antologia. Outra obra crítica do período: Armando Seabra, *Ensaio de crítica e literatura*, 1923, crítica de cunho filológico, com forte elogio ao poeta Ferreira Itajubá.

A ideia de publicar uma história da literatura potiguar surgiu ainda nos anos 20 a Câmara Cascudo, mas não se concretizou. Nos anos 50, Cascudo tentou novamente investir no empreendimento com o apoio da Academia Norte-rio-grandense de Letras, porém os originais de seus escritos desapareceram.



De qualquer forma, a iniciativa de Antonio Marinho, ocorrida no final do século XIX, gerou frutos no decorrer do século XX: muitos estudiosos, ainda que dispersos e timidamente, passaram a estudar a história, obras e autores da literatura potiguar. Em 2001, o professor universitário Tarcísio Gurgel publicou o estudo crítico-historiográfico até aqui mais completo da literatura produzida no Estado: *Informação da literatura potiguar*.

\*\*\*

A literatura impressa do Rio Grande do Norte possui como marco inicial um jornal chamado *Recreio*, que circulou na capital do Estado a partir de 1861. No referido jornal e na revista *A Tribuna*, foram publicados os versos de **Lourival Açucena (1827-1907)**, considerado o primeiro poeta potiguar. Seus poemas e modinhas obtiveram evidência no final do século XIX, período no qual Natal possuía uma vida provinciana. Com a chegada do século seguinte e suas “modernidades”, a obra de Açucena ficou, diante do público, em segundo plano.

Em 1927, vinte anos após a morte do poeta, Câmara Cascudo reuniu alguns de seus poemas no volume *Versos*. De modo geral, a poesia de Açucena é marcada por uma diversidade de tendências estéticas, por isso, é possível perceber uma alternância entre uma linha clássica e romântica em seus poemas, além da forte influência da oralidade e da poesia de dicção popular.

A partir da proclamação da República, Natal contou com a presença de uma família envolvida numa espécie de aura, herdada dos tempos coloniais, que seguiam o modelo político imediatamente anterior, o da monarquia. À medida que esta foi se impondo, outros personagens relevantes começaram a surgir, dentre eles destaca-se o norte-rio-grandense André de Albuquerque Maranhão, e muito tempo depois, outro descendente famoso, Pedro Velho de Albuquerque Maranhão.



Nesta fase da oligarquia da família Albuquerque em Natal, ocorreu uma estreita aliança entre a política e a intelectualidade, aproximação facilitada pela condição de homens cultos, de Pedro Velho, seu irmão Alberto Maranhão, o genro, Tavares de Lyra e Antônio de Souza (Policarpo Feitosa), e mais ainda pelos declarados apreciadores de artes, José Augusto e Juvenal Lamartine, tendo este último chegado a ocupar a presidência da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras.

A produção literária no Rio Grande do Norte, nesse período, obteve maior difusão, assim como o Teatro e a Música. Segundo Tarcísio Gurgel, “Trata-se da nossa Belle Époque”, sendo no “campo da circulação das ideias, nas manifestações do espírito por via da literatura e do jornalismo, onde o período oligárquico se mostrará mais brilhante”. Surgiram muitos periódicos, dentre eles, *A República* e a revista cultural *Oásis*, que circulou por dez anos.

Em 1889, após retornar da Bahia para Natal com dois livros publicados, **Segundo Wanderley (1860-1909)** tornou-se o ícone da poesia e do teatro do Estado. Utilizando-se de um estilo condoreiro, naquele período já “ultrapassado” pela estética parnasiana, obteve intensa popularidade entre seus conterrâneos. Apesar de haver ofuscado outros nomes da poesia potiguar do período, como Henrique Castriciano e Auta de Souza, a produção literária de Wanderley foi fortemente criticada por Antonio Marinho. No entendimento de Marinho, o teatro de Wanderley fazia concessão excessiva ao gosto médio, incorrendo em muitos clichês, enquanto que em sua poesia havia exagero de imagens condoreiras e falta de senso crítico. Com a morte do poeta, foram enterradas também sua rima e sua fama.

Ligada politicamente à família Albuquerque Maranhão, estava a família Castriciano de Souza, que deu origem a respeitadas figuras da vida intelectual do Estado na primeira metade do século XX, dentre estes, **Henrique Castriciano (1874-1947)**. A primeira obra no campo da poesia de Castriciano, intitulada *Iriações*, foi publicada antes de o poeta completar os vinte anos, posteriormente, foi renegada pelo autor. Seu livro *Ruínas*, prefaciado pelo intelectual paraibano Rodrigues de Carvalho, foi publicado em 1898, quando o poeta se encontrava em Fortaleza estudando Direito.



Já em Natal, saiu o volume *Mãe*, e, apenas em 1903, ele publicou o livro *Vibrações*. Após esta obra, Castriciano não voltou a publicar livros de poesia, fato que decorreu possivelmente da sua múltipla atividade como político e animador cultural.

Também oriunda da família Castriciano, **Auta de Souza (1876-1901)** se constituiu como uma poeta que teve sua obra expandida além dos limites do Estado. Seu único livro *Horto* (1900) foi comentado por vários críticos importantes da literatura brasileira, como Otto Maria Carpeaux e Tristão de Athayde. No que se refere ao público, sua obra foi igualmente bem recebida: seus poemas eram recitados e cantados pelas ruas da província no início do século passado. De características românticas e simbolistas, sua poesia possui como temática recorrente a presença e inevitabilidade da morte. Auta de Souza conseguiu aliar em seu estilo talento e elegância, por isso, apesar da morte prematura aos vinte e quatro anos, vítima de tuberculose, ainda hoje é considerada a maior expressão da poesia potiguar.



Neste primeiro momento da literatura potiguar que antecede o Modernismo, destacam-se ainda os poetas **Ferreira Itajubá (1876-1912)** e **Palmira Wanderley (1894-1978)**, que, de certo modo, são precursores da estética modernista no RN. Itajubá é conhecido por seus versos simples e claros que exaltam o amor e o exílio, ainda muito próximos às características românticas. Não possuiu obra publicada em vida, apesar de escrever poemas para os jornais da época. Palmira Wanderley é considerada uma poeta refinada no uso do verso livre e na descrição da paisagem local. Sua poesia é tida como um momento de transição da estética do século XIX para a do século XX. Publicou em 1929 sua obra mais conhecida *Roseira brava*.

Na poesia popular e humorística do período, dois nomes são representativos: **Renato Caldas (1902-1991)** e **Juvenal Antunes (1883-1941)**. O assuense Renato Caldas é tido como o maior representante da poesia matuta norte-rio-grandense. Comparado a nomes como Catullo da Paixão Cearense e Zé da Luz, Caldas conseguiu, de modo



simples e espontâneo, abordar temas como o amor, a vida no meio rural, a simplicidade do homem do campo, a natureza e a beleza feminina. Recebeu a alcunha de “O poeta das melodias selvagens” por causa da rudeza e originalidade de seus versos. A obra mais conhecida do poeta chama-se *Fulô do mato* (1940). Juvenal Antunes é lembrado por causa da composição do poema, considerado um clássico, “Elogio da preguiça”, no qual mistura humor e irreverência.

Portanto, este primeiro tempo da literatura potiguar, quase que totalmente voltado para a produção poética, é muito mais dependente do talento individual, espontâneo, de cada artista do que de uma consciência estética apurada, ainda inexistente nos escritores da província. Escrevia-se por vocação ou por imitação dos modelos literários consagrados sem uma reflexão acerca do fazer artístico. Mas, foi o primeiro passo para a constituição de uma identidade para a literatura do Estado.



### ATIVIDADE

1. Considerando a leitura da introdução do livro *Formação da literatura brasileira*, de Antonio Candido, conceitue as ideias de sistema literário e continuidade literária.

---

---

---

---

---

---

---

---





3. Tendo estudado os conceitos de sistema e continuidade literária, de Antonio Candido, e lido os capítulos iniciais da *Informação da literatura potiguar*, de Tarcísio Gurgel, é possível afirmar que existe uma literatura norte-rio-grandense contínua e sistemática? Apresente argumentos para defender o seu ponto de vista.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

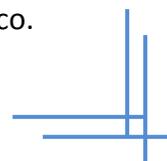
---

---

---

---

4. Desenhe, de modo sintético, a partir dos textos apontados para a unidade de Tarcísio Gurgel um quadro do primeiro momento da literatura norte-rio-grandense, destacando os autores, características de sua obra e inserção no contexto histórico.





### INDICAÇÃO DE LEITURA

#### OBRIGATÓRIA

CANDIDO, Antonio. Introdução. In: \_\_\_\_\_. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos 1750-1880*. 11. ed., Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.

GURGEL, Tarcísio. “Introdução”; “I parte: ... mas, porém bastante ousada”. In: \_\_\_\_\_. *Informação da literatura potiguar*. Natal: Argos, 2001.

#### COMPLEMENTAR

CALDAS, Renato. *Fulô do mato*. 6. ed., Natal: Clima, 1984.

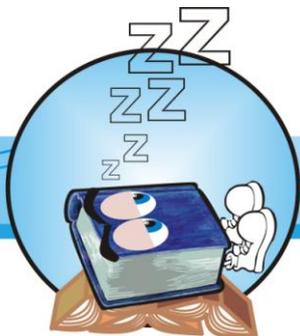
CASCUDO, Luís da Câmara. *Alma patricia: crítica literária*. 2. ed., Natal: Fundação José Augusto, 1998.

<http://formacaodaliteraturabrasileira.blogspot.com/> [Blog mantido por pesquisadores da UFRN sobre a obra *Formação da literatura brasileira*, de Antonio Candido].

<http://www.mcc.ufrn.br/portaldamemoria/wordpress/> [Portal da memória literária potiguar, mantido pelo Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses, da UFRN].

ITAJUBÁ, Ferreira. *Gracioso ramallete: poesias*. Natal: UFRN, Fundação José Augusto, 1993.

SOUZA, Auta de. *Horto*. 5. ed. Natal, EDUFRN, 2001.



### REFERÊNCIAS

CALDAS, Renato. *Fulô do mato*. 6. ed., Natal: Clima, 1984.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos 1750-1880*. 11. ed., Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Alma patrícia: crítica literária*. 2. ed., Natal: Fundação José Augusto, 1998.

\_\_\_\_\_. *Vida breve de Auta de Souza: 1876-1901*. Natal: EDUFRN, 2008.

GURGEL, Tarcísio. *Informação da literatura potiguar*. Natal: Argos, 2001.

<http://formacaodaliteraturabrasileira.blogspot.com/> [Blog mantido por pesquisadores da UFRN sobre a obra *Formação da literatura brasileira*, de Antonio Candido].

<http://www.mcc.ufrn.br/portaldamemoria/wordpress/> [Portal da memória literária potiguar, mantido pelo Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses, da UFRN].

ITAJUBÁ, Ferreira. *Gracioso ramallete: poesias*. Natal: UFRN, Fundação José Augusto, 1993.

SOUZA, Auta de. *Horto*. 5. ed. Natal, EDUFRN, 2001.